

FIGUEIREDO, Vinícius de (Org.). **Filosofia: temas e percursos**. Curitiba: Berlendis & Vertecchia Editores, 2013.

Fernando Del Lama¹⁷

Livros didáticos são peças fundamentais para o desenvolvimento de um bom trabalho em sala de aula, mas também para além dela. No caso específico da disciplina de filosofia no ensino médio, uma das que mais contribuem com o desenvolvimento do senso crítico, característica inerente ao próprio saber filosófico, além de estimular a curiosidade e a busca autônoma por conhecimento dos alunos, é imprescindível que o aluno tenha sempre ao seu alcance um material de referência para consulta, no qual ele possa seguramente confiar. Recentemente, veio à luz um novo título, com novas e relevantes contribuições para o debate em torno das propostas de abordagem metodológica e do conteúdo filosófico a ser desenvolvido com os “jovens pensadores”, ingressantes no vasto universo da Filosofia.

Trata-se de *Filosofia: temas e percursos*, a mais nova empreitada organizada por Vinícius de Figueiredo, famoso em meio aos professores de filosofia do ensino médio por organizar os três volumes da série “Filósofos na sala de aula”. Nestes três pequenos grandes livros, Figueiredo consegue a proeza de reunir textos, em linguagem bastante acessível e perfeitamente adequados à utilização no ensino médio, da autoria de professores de destaque das principais universidades do país, como Marco Zingano, João Vergílio G. Cuter, Roberto Bolzani Filho, professores da USP, e Yara Frateschi, da Unicamp, apenas para citar alguns dos vários nomes envolvidos. Vale ressaltar, ainda, o desafio implícito nesta tarefa: acostumados com o jargão acadêmico, utilizado em seus artigos e em suas aulas, estes professores tiveram de se policiar na redação destes textos, com o intuito de atingir a moderação, a justa medida da escrita, de modo a evitar tanto a demasiada simplificação quanto a reconstrução exageradamente intrincada dos conceitos e dos sistemas filosóficos – o que, não obstante a dificuldade da tarefa, dado o sucesso deste material, foi atingido com êxito. Desta vez, Figueiredo parece repetir a exitosa receita, visando, porém, uma obra de maior fôlego: não mais produzir livros ou materiais suplementares ao livro didático, que tratam de modo mais profundo e cuidadoso alguns temas e filósofos, mas o próprio livro didático. Além dele próprio, professor da UFPR, foram chamados para a equipe de professores antigos parceiros – João Vergílio Cuter (USP), Roberto Bolzani Filho (USP) e Paulo Vieira Neto (UFPR) – e adicionados novos nomes – Luiz Sergio Repa (USP, porém professor da UFPR à época da escrita do livro) e Marco Valentim (UFPR). Um dos diferenciais da atividade docente em filosofia, em quaisquer níveis de ensino, consiste justamente na indissociação entre ensino e pesquisa permanente; ora, por que razão, pergunto-me, demorou-se tanto para reunir um gabaritado grupo de docentes universitários, que se dedicam ao estudo dos mais diversos temas e momentos da história da filosofia, a fim

¹⁷Mestrando em Filosofia pela Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP). E-mail: dellama-f@gmail.com.

de produzir um livro didático de qualidade inquestionável? Dado o alto grau de complexidade das temáticas filosóficas, este resultado certamente pode vir a ser facilitado através da união de forças de uma equipe de professores, de modo que cada um contribua com temas de sua especialidade e domínio, uma vez que já se dedica a tais temas na academia.

De maneira inovadora, o livro é estruturado em 12 unidades temáticas, cada qual contendo em seu título um par de noções complementares amplamente recorrentes ao longo da história dos problemas filosóficos – alguns deles bastante difundidos em livros didáticos, caso de *natureza e cultura*, *dúvida e certeza e liberdade e necessidade*, outros, especialmente *espírito e letra*, pertinentes e interessantes novidades. Independentes entre si e sem um eixo determinado que as oriente, as unidades podem ser escolhidas pelo professor quando este julgar apropriado. E mesmo as subdivisões dos conteúdos das unidades, os módulos, também não precisam ser necessariamente trabalhados respeitando uma ordenação específica, uma vez que elas são organizadas de modo a oferecer uma abordagem, uma perspectiva de iluminação de alguns aspectos vinculados ao tema mais amplo desenvolvido na unidade. Deste modo, pode-se escolher examinar um ou outro aspecto do tema escolhido, em função, por exemplo, de módulos de outras unidades, suprimindo aspectos mais avessos a ele. Outro aspecto interessante desta montagem é que ela permite um primeiro contato com o universo filosófico não só ao estudante do ensino médio como, também, a qualquer pessoa que se interesse por alguns dos temas ali desenvolvidos. Há, ainda, ao final do livro, uma série de Apêndices contendo quadros esquemáticos relativos ao conteúdo das unidades, que facilitam bastante ao estudante iniciante. Além disso, na versão dirigida aos docentes – o Livro do Professor – há um vasto material suplementar, repleto de sugestões de eixos de trabalho e de articulações entre os conteúdos dos módulos, além de referências bibliográficas para ampliação do escopo dos temas trabalhados.

Em seu uso em sala de aula, a estruturação do conteúdo do livro sem um fio condutor predeterminado oferece ao professor um enorme grau de liberdade, bem como inúmeras possibilidades de construção de percursos. Tal estratégia parece interessante na medida em que se difere, em termos de abordagem metodológica, dos livros comumente utilizados no ensino de filosofia em nível médio – *Fundamentos de filosofia*, de Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes, *Iniciação à Filosofia*, de Marilena Chauí e *Filosofando – Introdução à filosofia*, de Maria Helena Pires Martins e Maria Lúcia de Arruda Aranha –, que seguem o mesmo parâmetro, apresentando os conteúdos a partir das periodizações históricas (filosofia antiga, medieval, moderna e contemporânea) e das divisões temáticas (ética e política, estética, lógica e filosofia da ciência) com as quais se trabalha na academia. Parece-me que a insistência dos autores deste livro é muito mais em relação ao caráter atemporal das questões filosóficas do que em sua inserção temática e contextualização histórica, o que a meu ver é bastante positivo em relação ao manejo da filosofia no ensino médio. Ora, ao aluno do ensino médio não cabe uma formação que vise dar conta da totalidade dos assuntos filosóficos, mas ter um primeiro contato, minimamente aprofundado, com alguns destes assuntos.

Contudo, é necessário fazer algumas ressalvas, não com relação ao conteúdo teórico, mas com relação à utilização do livro como material didático. Os conteúdos são tratados com suficiente profundidade pelos autores, mas há, em primeiro lugar, carência de textos dos próprios filósofos, para que os alunos tenham também um contato de primeira mão. Essa carência textual de fontes primárias é mais ou menos generalizada nos livros didáticos disponíveis, o que pode dar a impressão de que os filósofos apenas ilustram, com belas passagens, os conteúdos propostos pelo autor do livro, e não que são os verdadeiros atores na história da filosofia. O segundo ponto problemático é dado pelos exercícios: além de não serem muito numerosos, eles parecem menos avaliar o nível de compreensão conceitual dos alunos acerca dos conteúdos estudados do que propor uma espécie de aplicação (ou prolongamento) das questões discutidas a outros objetos, ligados ao cotidiano do estudante. Ora, não vejo os exercícios deste segundo tipo como ruins – muito pelo contrário –, mas penso que eles necessitam dos primeiros para funcionarem adequadamente. Contudo, o professor pode (recomenda-se, na verdade) elaborar exercícios de fixação de conteúdo, não sendo, portanto, nenhum empecilho de maior ordem a ausência deste tipo de exercícios nas páginas do livro. A outra observação se dirige à transição entre uma unidade e outra, que é feita de maneira um pouco abrupta. O final de cada unidade é, comumente um espaço onde se costuma oferecer uma série de suplementos ao conteúdo estudado, como por exemplo, exercícios, propostas de reflexão, fragmentos textuais relacionados ao conteúdo da unidade (acompanhado, quase sempre, de atividades), referências literárias e cinematográficas, etc. É verdade que alguns destes elementos aparecem diluídos ao longo das unidades, mas penso ser sempre importante a disposição sistemática deles, de modo a facilitar a consulta por parte do aluno.

Em suma, este novo material é extremamente bem-vindo e acrescenta, de fato, elementos novos e bastante positivos, tais como a organização e estruturação das unidades de modo a permitir maior liberdade por parte do professor para a construção do programa, a constituição de uma equipe de renomados pesquisadores e professores universitários para a redação dos textos contidos nele, dentre outros apontados acima. Para seu uso de modo mais produtivo em sala de aula, talvez fosse interessante o uso complementar de uma de uma antologia de excertos filosóficos (aos moldes daquelas organizadas por Danilo Marcondes, cujos títulos são *Textos Básicos de Filosofia* e *Textos Básicos de Ética*, ambas publicados pela Jorge Zahar Ed.), de modo a suprir o problema da ausência de fontes primárias. Caso ele seja objeto de estudo do “interessado”, sua própria curiosidade fará com que ele busque se aprofundar, impulsionado pelas diversas propostas de reflexão distribuídas ao longo do livro, fazendo com que ele se depare, em algum momento, com as fontes primárias e com os autores descobertos no livro.

REFERENCIA

FIGUEIREDO, Vinícius de (Org.). **Filosofia**: temas e percursos. Curitiba: Berlandis & Vertecchia Editores, 2013.